

As consequências sociais e económicas da pandemia serão catastróficas e, como em todas as catástrofes, nada nem ninguém está preparado. Nem poderia estar porque, por definição, catástrofe significa o inesperado, o imprevisível! E agora, de repente, todos querem salvar o mundo e não sabem como! Mas, nós, os mais antigos, que se mantêm lúcidos e já viveram muitas misérias e muitos dramas talvez pudéssemos ser mais ouvidos, mais consultados. Em todos meios de comunicação se fala dos “velhos”, das suas desgraças e limitações, das suas misérias e da sua solidão. São milhões de solidões em toda a parte, em todos os lugares. E se em vez de falar dos velhos se ouvisse o que têm para dizer, o que pensam, o que sentem, se ouvisse tantos anos de experiência e conhecimento, tanta capacidade adormecida!

Em muitas sociedades ser velho era um estatuto de poder e de conhecimento, mas hoje o que conta é ser jovem, elegante, rico (seja velho ou novo rico). Há três meses dizia-se que, por exemplo, alguns jogadores de vários desportos eram os nossos heróis! E, os que trabalhavam a terra, os que tratavam e cuidavam dos doentes, os que, nos gabinetes estudavam e faziam ciência, os que ensinavam, os que pescavam, ou seja, a esmagadora maioria eram uns pobres diabos que não constavam nos cadernos diários. E os velhos eram um fardo para os mais novos que tinham de trabalhar para pagarem as pensões dos que estavam fora do circuito económico. Lares, residências, eram despesa e trabalho maçador. Milhões que tanto tinham feito passaram a ser um fardo e não uma bênção. De quando em vez alguém dizia que era preciso dar vida aos que a tinham longa! Mas era só uma frase, bonita, é certo, mas sem consequência na prática quotidiana. E os velhos que também eram pobres uma tragédia suprema!

Agora, neste momento assustador, nós, os velhos, estamos disponíveis para ajudar com a experiência acumulada e a sabedoria temperada pela reflexão.

Em tempo doloroso podem contar connosco para o que entenderem necessário.

Abril de 2020

Manuel Barbosa

Médico e Professor jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa